

Apoiados pela Ordem

Jovens médicos "batem o pé" ao Ministério da Saúde

Em todos os serviços dependentes do Ministério da Saúde, os médicos recém-licenciados vão endurecer, hoje (sexta-feira), a luta que vêm travando com aquele Ministério. No horizonte, está a possibilidade de uma greve, hipótese já levantada também pelos enfermeiros. Por seu turno, os estudantes da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa prosseguem hoje a greve iniciada ontem.

Quando tudo parecia, porém, que os médicos fariam uma greve simbólica de um dia, a respectiva Ordem mudou de tática anteontem, dia em que o ministro da Saúde, Leonor Beleza, fez uma comunicação através da RTP. A Ordem dos Médicos decidiu substituir a greve simbólica pela entrega do valor monetário auferido pelos médicos dos serviços do Ministério da Saúde durante essas 24 horas aos internos gerais.

A Ordem reconsiderou a forma de demonstrar a solidariedade de toda a classe aos internos-gerais: chegou à conclusão de que a suspensão de um dia de trabalho iria objectivamente contra os interesses da classe médica, vítima da agressão do Governo.

No entanto, a comissão nacional dos médicos do internato-geral vai propor à classe uma greve de dois dias para protestar pela «destruição das carreiras» e o «desemprego médicos». A proposta, que prevê uma greve para 3 e 4 de Fevereiro, será

apresentada num plenário de policlinicos que se realiza hoje, sexta-feira, na sala de alunos do Hospital de Santa Maria.

Mas enquanto os médicos apontam para a greve e critica o ministro da Saúde (acusada de ignorar completamente o que é a formação médica pós-graduada e de deturpar, numa atitude demagógica, a essência do internato-geral) também os enfermeiros admitem a hipótese de recorrer a esta forma de luta, caso o Ministério da Saúde não responda às reivindicações apresentadas pelos sindicatos respectivos, em 13 de Novembro último.

Estudantes em greve

A greve dos alunos da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa, decretada para ontem e para hoje, registou no primeiro dia uma adesão total, segundo um porta-voz da respectiva Associação.

Decidida na quarta-feira, a greve visa protestar contra o decreto-lei de 17 do corrente

mês que altera o diploma definidor das carreiras médicas. Num comunicado à população, a Associação de Estudantes sublinhou que o contestado decreto-lei, ao substituir o internato-geral por um estágio, «nega ao jovem médico um vínculo, embora provisório, à Função Pública, deixando de constituir o primeiro grau das carreiras médicas».

«Passamos a receber — lê-se no comunicado — remuneração sob a forma de subsídios, a decidir a cada momento conjuntamente pelos Ministérios das Finanças e da Saúde», pelo que «ficamos privados das regalias concedidas a qualquer funcionário no âmbito da segurança social, que no decreto-lei anterior eram concedidas através da ADSE».

Novos bancos em compasso de espera

A criação de mais dois serviços de urgências, anunciados pelo Governo para os Hospitais Pulido Valente e Egas Moniz, não poderá concretizar-se até ao final de Julho, por falta de condições.

Para Oliveira Dias e Domingos Valente, directores, respectivamente do Pulido Valente e Egas Moniz, não foram ainda criadas as condições que permitem prestar esses novos serviços, uma vez que ambos os

estabelecimentos hospitalares foram só muito recentemente transformados em hospitais centrais.

A criação de novos bancos foi determinada em Setembro último, através de um despacho, da Direcção-Geral dos Hospitais, que preconizava um programa em duas fases. A primeira estabelecia o internamento no Egas Moniz e Pulido Valente de doentes atendidos nas urgências de S. José e de Santa Maria. A segunda previa a criação de dois novos bancos de urgência. É este plano que o ministro da Saúde, Leonor Beleza, pretende incrementar.

Concebido para sanatório, o Hospital Pulido Valente debate-se com carencias significativas, infiltrações de humidade, canalizações e instalação eléctrica deficientes. Em relação ao Egas Moniz existe já um plano para a criação do Serviço de Urgência, mas a sua implementação é contemplada em dois anos.

Por outro lado, Leonor Beleza garantiu que «as verbas necessárias para a abertura dos dois bancos de urgência serão desbloqueadas e assegurados os equipamentos e pessoal para o seu funcionamento». O ministro adiantou que está a ser encarada a possibilidade de edifícios próximos dos dois hospitais serem afectados às urgências.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Mercado do Trabalho

